



ONLINE

EMPRESAS E ECONOMIAS SUSTENTÁVEIS

ECONOMIA INFORMAL

FORMALIZAR EM REDE SUL – SUL ATRAVÉS DA DIGITALIZAÇÃO

7 DE SETEMBRO – 23 DE OUTUBRO 2026

 15 HORAS



Organização
Internacional
do Trabalho



Centro Internacional de Formação

INTRODUÇÃO

Nos países africanos de língua portuguesa, as reformas em matéria de formalização, proteção social, governação do mercado de trabalho e digitalização avançam a bom ritmo. Mas os sistemas que as sustentam — registos de empresas, cadastros sociais, pagamentos digitais, sistemas de informação sobre o mercado de trabalho, serviços de emprego — continuam fragmentados e pouco interligados. O resultado é conhecido: a informalidade mantém-se como característica dominante dos mercados de trabalho, afetando de forma desproporcionada as mulheres e expondo os trabalhadores à insegurança e à precariedade.

Os PALOP partilham desafios semelhantes, quadros institucionais e legais próximos e, sobretudo, uma língua de trabalho comum. Isso significa que uma solução testada num país pode ser adaptada noutro a um custo muito baixo — desde que exista um espaço estruturado para a partilha.

Formalizar em Rede Sul-Sul é esse espaço. Um ciclo de dez sessões online em que instituições dos PALOP e do espaço CPLP apresentam as suas próprias experiências, trazem os seus problemas concretos a clínicas técnicas e saem com uma nota de adaptação para o seu contexto nacional. As soluções circulam horizontalmente, entre pares — não de cima para baixo.

O ciclo assenta na Recomendação n.º 204 da OIT sobre a transição da economia informal para a economia formal e dá origem a uma Comunidade de Prática Lusófona, alojada de forma permanente no Ponto de Encontro Sul-Sul (southsouthpoint.net).

OBJETIVOS

O objetivo de formalizar em rede é de promover a aprendizagem entre pares e o intercâmbio técnico Sul-Sul e triangular sobre soluções digitais para a formalização de empresas e a extensão da proteção social, com apoio à adaptação em cada país.

No final do ciclo, os participantes serão capazes de:

- **Trocar** conhecimentos, experiências e soluções com pares dos países PALOP e da CPLP;
- **Adaptar e aplicar** soluções de governação digital e de prestação de serviços aos seus próprios contextos institucionais;
- **Participar** em diálogos estruturados sobre políticas, clínicas técnicas e revisão por pares, a partir de desafios reais de implementação;
- **Integrar e alimentar** uma Comunidade de Prática Lusófona sobre digitalização para a formalização;
- **Utilizar e contribuir** para produtos de conhecimento reutilizáveis partilhados no Ponto de Encontro Sul-Sul.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

O ciclo dirige-se aos constituintes da OIT — quadros técnicos e decisores políticos envolvidos na conceção e implementação de soluções digitais para a formalização e a proteção social — nos seis países PALOP: **Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe**. A participação está igualmente aberta ao espaço mais amplo da CPLP.

Perfis institucionais prioritários:

- Ministérios do Trabalho e da Segurança Social
- Ministérios da Economia e do Planeamento; da Indústria e do Comércio
- Instituições de segurança social
- Ministérios e agências de digitalização / TIC
- Instituições de emprego e formação profissional
- Observatórios nacionais do emprego e da economia informal
- Institutos nacionais de estatística
- Bancos centrais e reguladores do setor financeiro
- Organizações de empregadores e de trabalhadores
- Associações de trabalhadores informais

O trabalho é organizado em equipas nacionais, de modo que cada sessão alimente um processo de aprendizagem partilhado a nível nacional e sustente a nota de adaptação produzida no final do ciclo.

CONTEÚDO E METODOLOGIA

COMO FUNCIONA

O ciclo é uma **aprendizagem entre pares facilitada entre instituições**. A principal fonte de conteúdo são os próprios participantes; a facilitação assegura a estrutura e a dinâmica que transformam experiências dispersas em conhecimento transferível.

Cinco princípios orientam a conceção:

Cooperação Sul-Sul e Triangular — troca horizontal entre países que enfrentam desafios comparáveis, articulada com a cooperação triangular a partir das experiências e recursos do Brasil, de Portugal e de Timor-Leste.

Partilha de conhecimento entre pares — cada sessão parte de experiências nacionais reais, apresentadas pelas instituições responsáveis. Os facilitadores enquadram, ligam e sintetizam.

Clínicas técnicas — cada webinar combina uma apresentação entre pares com uma clínica em que as instituições trazem desafios concretos de política ou implementação e recebem retorno estruturado dos colegas.

Adaptação nacional — em cada sessão, os participantes trabalham a aplicação das soluções ao seu contexto, com apoio de evidência, grelhas e modelos de planeamento de ação.

Materiais reutilizáveis — resumos, gravações, experiências nacionais e materiais de referência são compilados e publicados no Ponto de Encontro Sul-Sul, para que o intercâmbio continue depois do ciclo.

FORMATO

10 sessões online ao vivo, de 60 a 90 minutos, ao longo de **7 semanas**, integralmente em português. Cada sessão segue uma estrutura constante: enquadramento, apresentação de países, clínica técnica / troca de experiências, síntese e reflexão sobre adaptação. Todas as sessões são gravadas e arquivadas, com documentos de apoio.

PERCURSO DE APRENDIZAGEM

1. Definir o rumo da jornada: ponto de situação e cooperação Sul-Sul e triangular para a formalização
2. Introdução às soluções digitais para a formalização de empresas
3. Identificar e alcançar as empresas informais e os seus trabalhadores
4. Registo e conformidade simplificados: empresas e trabalhadores por conta própria
5. Alargar a proteção social: cobertura, prestações, financiamento e governação
6. Salários e pagamentos digitais como alavanca de formalização
7. Ferramentas digitais, literacia digital e acesso a financiamento para a produtividade
8. Conformidade do empregador, registos laborais e inspeção do trabalho
9. Interoperabilidade, proteção de dados e inclusão digital
10. Clínica de síntese e adaptação nacional

Cada sessão parte de experiências concretas apresentadas pelas instituições dos países participantes, abrangendo domínios como registos e cadastros nacionais, balcões únicos e registo eletrónico de empresas, filiação simplificada à segurança social, pagamentos e salários digitais, registos laborais e interoperabilidade entre sistemas.

CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

INSCRIÇÃO

O ciclo decorre de 7 de setembro a 23 de outubro de 2026, integralmente em português e em formato 100% online — sessões ao vivo no Zoom, com o espaço do curso alojado no eCampus do ITCILO. As candidaturas estão abertas aos perfis institucionais acima indicados até 28 de agosto de 2026. As vagas são limitadas.

BOLSAS DE PARTICIPAÇÃO

A participação no ciclo é integralmente coberta por bolsa para os candidatos dos seis países PALOP — Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A bolsa cobre a totalidade da taxa de inscrição.

A bolsa está associada à apresentação de uma **boa prática com dimensão de Cooperação Sul-Sul e Triangular** — não um estudo de caso genérico, mas uma experiência concreta com soluções digitais para a formalização, desenvolvida na sua instituição ou no seu país. O modelo e as instruções de submissão são enviados após a candidatura (ver Como participar).

A submissão deve indicar:

- o desafio que procurou responder;
- as instituições e países que cooperaram nessa resposta;
- a metodologia de aprendizagem entre pares que a tornou possível;
- os seus elementos inovadores;
- os resultados alcançados, a sustentabilidade e a adaptabilidade a outros contextos.

A submissão de uma boa prática não garante, por si só, a atribuição da bolsa: as submissões são analisadas e as bolsas atribuídas em função do número de vagas disponíveis.

A experiência pode ser uma iniciativa em que o candidato trabalha ou trabalhou, ou uma que conheça bem no seu país, desde que reflita — ou tenha potencial claro para — cooperação horizontal entre dois ou mais países.

A submissão pode assumir o formato que for mais conveniente para o candidato: um **vídeo curto**, de três a cinco minutos, ou o **formulário escrito** de boas práticas. Ambos seguem as mesmas questões orientadoras, de modo que as candidaturas sejam comparáveis entre si independentemente do formato escolhido.

As boas práticas mais relevantes são desenvolvidas em estudos de caso documentados, que alimentam as apresentações de países durante as sessões e os produtos de conhecimento publicados no Ponto de Encontro Sul-Sul.

TAXA DE INSCRIÇÃO

Para os participantes não cobertos por bolsa, a taxa de inscrição é de **1 050 EUR** e dá acesso às dez sessões ao vivo, aos materiais e gravações, ao espaço do ciclo no eCampus e à Comunidade de Prática no Ponto de Encontro Sul-Sul.

CERTIFICAÇÃO

Os participantes que concluem o ciclo poderão receber um **certificado de participação do CIFOIT**, sujeito aos critérios de assiduidade definidos.

COMO PARTICIPAR

A candidatura faz-se através do formulário online:

<https://oarf2.itcilo.org/DSB/E1719916/pt>

O processo desenrola-se em três passos:

- 1. Candidatura.** Preencha o formulário online até 28 de agosto de 2026.
- 2. Boa prática.** Os candidatos elegíveis a bolsa recebem automaticamente, por correio eletrónico, as instruções para submeter a sua boa prática — incluindo o modelo a utilizar e o link de carregamento. A submissão pode ser feita em vídeo ou em formato escrito.
- 3. Análise e confirmação.** As submissões recebidas são analisadas pela equipa do ciclo. Os candidatos selecionados recebem depois a confirmação da sua participação e as informações de acesso.

Para mais informações, contacte: see@itcilo.org

INFORMAÇÕES

**PARA MAIS INFORMAÇÃO,
POR FAVOR CONTACTAR**

Centro Internacional de Formação da OIT
Empresas e economias sustentáveis (SEE)
Viale Maestri del Lavoro, 10
10127 Turim – Itália

see@itcilo.org
www.itcilo.org

CÓDIGO DO CURSO: E1719916